

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O APRENDIZADO DOS ALUNOS

SILVA, Cristiane Aparecida da¹

Resumo - Este artigo se configura em um relato de experiência e envolve a análise das vivências enquanto professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental após a adesão da escola ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a inclusão como Bolsista na categoria de Supervisora do Programa junto à escola. A atuação pedagógica se dá em uma sala do quarto ano do Ensino Fundamental e envolve a inserção de Bolsistas de Iniciação à Docência IDs do Curso de Graduação em Pedagogia. O objetivo deste artigo é refletir acerca dos impactos da inserção dessas bolsistas no espaço escolar. Para isto buscou-se analisar as transformações provocadas na dinâmica da sala de aula e as contribuições no processo ensino aprendizagem dos alunos. Os estudos de Freire, Becker, Nóvoa, Lück e Vasconcellos, contribuíram para a reflexão teórica. Apesar do pouco tempo de inserção da escola ao Programa conclui-se que a participação das bolsistas IDs está contribuindo significativamente no processo ensino e aprendizagem, destacando que a construção e produção dos saberes durante este período extrapolaram nossas expectativas.

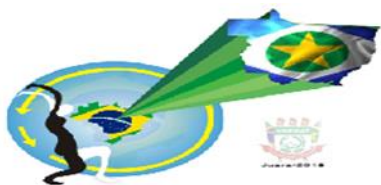
Palavra- chaves: Formação, inserção, cotidiano escolar.

1. UMA NOVA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO

Neste artigo busco discutir as contribuições da participação das bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na aprendizagem dos alunos e como essa experiência vem se tornando um processo de reflexão sobre a prática e uma prática reflexiva para as bolsistas envolvidas.

Em 2015, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência riquíssima, ao ser incluída como supervisora do Subprojeto PIBID/ PEDAGOGIA e, passei a atuar como co-formadora das acadêmicas bolsistas IDs inseridas no contexto escolar de uma escola do ensino público municipal de Juara-MT na qual atuo como professora de uma turma do quarto ano. O objetivo principal deste artigo é refletir acerca dos impactos da experiência de inserção no espaço escolar das acadêmicas de Pedagogia bolsistas IDs do PIBID, considerando o processo de formação e aceitação dos alunos a essa nova dinâmica.

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual de Mato Grosso. cursando pós-graduação em Letramento e Alfabetização pelo Instituto de ensino Alfa Faveni – MG. Bolsista Supervisora do PIBID Subprojeto do Curso de Pedagogia da UNEMAT, Campus de Juara. E-mail: kriska_as@hotmail.com



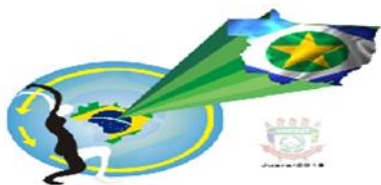
O PIBID constitui-se em uma política de incentivo a docência. Assim as bolsistas IDs. Participam das atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos do quarto ano, auxiliando nas dificuldades e na elaboração dos planos de aula e execução dos mesmos. Com o auxílio das bolsistas, os alunos estão demonstrando cada dia mais interesse em aprender. No início a adaptação dos alunos a nova realidade foi um pouco turbulenta, pois muitos não aceitavam a intervenção das acadêmicas, resistiam inclusive em aceitar a ajuda delas na realização das atividades. Mas com muita paciência, diálogo e atividades diferenciadas essa resistência tem sido superada dia após dia.

A escola tem como objetivo promover a construção do conhecimento, dentro de um espaço de ensino-aprendizagem organizado e sistematizado a partir de três eixos: localização espaço-temporal, desenvolvimento da leitura e escrita e raciocínio lógico matemático, o que tem sido contemplado brilhantemente pelo projeto PIBID, nesse curto período de implantação, pois a participação e envolvimento das bolsistas IDs. Na dinâmica da sala de aula tem sido peça fundamental para o processo ensino aprendizagem.

Assim, a partir da reflexão sobre a prática e dos resultados alcançados até agora, bem como o conhecimento acerca de cada aluno e da forma particular de aprender, estão sendo realizadas atividades que resultarão em uma avaliação que poderá contribuir para melhoria do ensino, tornando-o humanizado de forma que atenda as especificações de cada aluno, pois segundo Vasconcellos (2001, p. 41): “Todo o trabalho em sala de aula que fazemos com o conhecimento, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, deve estar vinculado a esta finalidade maior da escola que é compromisso com a humanização”.

Para oferecer experiências ricas e significativas para as crianças temos que primeiro ter a enorme e séria tarefa de conhecê-las e compreendê-las, desafiando-as a prosseguir em suas conquistas com segurança e iniciativa, utilizando uma metodologia adequada as necessidades de cada aluno, levando em conta sua realidade econômica, social e cultural, o que tem sido feito de forma competente pelas bolsistas do PIBID, que em conjunto com a professora têm buscado melhorar a cada dia a construção do planejamento e o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula.

A participação das acadêmicas bolsistas IDs em sala de aula configura-se em aspectos positivos da inserção da escola ao PIBID, pois essa nova experiência tem sido satisfatória para todos os sujeitos envolvidos. Os alunos demonstram mais motivação para aprender, as



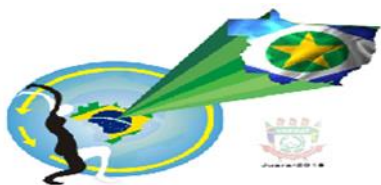
acadêmicas bolsistas IDs demonstram orgulho e o sentimento de realização a cada dia vivenciado junto às crianças e em mim professora o sentimento de trabalho cumprido a cada nova aprendizagem alcançada.

A complexidade que envolve a dinâmica da escola e do fazer pedagógico é imprescindível para a formação acadêmica e profissional. Assim a inserção das bolsistas IDs, tem promovida a articulação entre a teoria e a prática por meio das relações existentes com o aprendizado acadêmico e com os saberes práticos construídos a partir da participação no ambiente escolar que permite o convívio com os alunos, professores e funcionários da escola. Essa inserção permite as acadêmicas bolsistas de IDs, conhecer as múltiplas dimensões que envolvem a profissão docente.

Muitas dificuldades de aprendizagem e de relacionamento foram se mostrando nesse processo de adaptação e implementação do PIBID na escola, e os mesmos foram sendo superados, à medida que foram sendo superadas as limitações em sala por parte de todos os envolvidos. Assim, para Freire (2003, p. 39) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Por meio do PIBID, as acadêmicas estão tendo a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e dinâmica de funcionamento de uma sala de aula. O que oportuniza conhecer melhor essa realidade e focar o trabalho nas reais necessidades existentes. Para isso foi preciso conhecer o cotidiano da escola e suas dificuldades que traduz o que ela realmente é. E ela é o que fazem dela os seus participantes. Nesse sentido, nenhuma escola é igual à outra, embora possam ser parecidas, por expressarem elementos comuns. Uma escola pode situar-se em um determinado ponto de diversos eixos situacionais, como por exemplo, entre ser: aberta, transparente-fechada; flexível- inflexível; democrática-autoritária; proativa-reativa; inovadora-conservadora; orientada pelo passado – orientada por visão de futuro (HELOÍSA LÜCK, 2009, p.129). Conhecendo a estrutura organizacional e a rotina da escola as bolsistas têm a oportunidade de participarem de experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem.

[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação



radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. (BECKER 1993, p. 25)

A convivência no âmbito escolar e o conhecimento mais profundo dos alunos propicia uma troca de aprendizagem que acontece durante o período de relacionamento entre aluno e professor, o que é muito enriquecedor para ambos. E essa troca de saberes que as acadêmicas estão experimentando, e que está enriquecendo de forma significativas a aprendizagem dos alunos.

Nóvoa (1995) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz que:

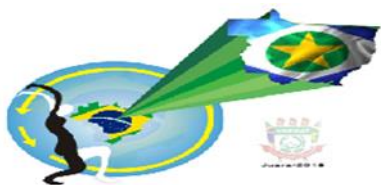
É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 1995, p. 5)

As experiências vividas durante o projeto por todos os sujeitos envolvidos serão comentadas no decorrer deste artigo, tomando como referências os objetivos específicos destacados para este estudo: A adaptação das acadêmicas no cotidiano escolar; Analisar os impactos que a participação dos bolsistas traz para a aprendizagem dos estudantes.

2. O COMEÇO DE TUDO

A chegada das acadêmicas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) à escola causou certa estranheza as crianças, e algumas demoraram um tempo para aceitar a ajuda delas e suas intervenções nas práticas em sala o que tem se tornado mais fácil à medida que o tempo passa.

Freire (2003) destaca a importância de propiciar condições aos educandos, em suas relações uns com os outros ou com o (a) professor (a), de ensaiar a experiência, de assumir-se como uma pessoa social e histórica, que pensa, se comunica, tem sonhos, que tem raiva e que ama.



Mesmo com as dificuldades iniciais, a permanência das acadêmicas na sala de aula, tem se configurado em uma importante parceria com ganhos tanto para a escola, como para os alunos e sem dúvida nenhuma para as pibidianas, assim chamadas por nós as bolsistas IDs. De acordo com Freire, (2003, p. 23) “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, e quem a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 2003 p.26).

O foco central das acadêmicas tem sido a escola, o cotidiano escolar, os meios que interligam os conteúdos abordados e o contexto no qual as crianças estão inseridas, o que facilitou e está facilitando muito o processo ensino aprendizagem.

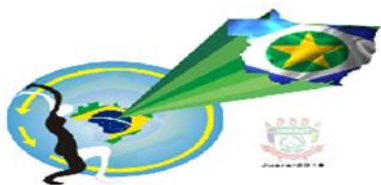
Por meio de jogos e atividades lúdicas diferenciadas, as bolsistas desenvolvem um trabalho voltado para os alunos com dificuldade de aprendizagem sem retirá-los da sala de aula. O que tem trazido uma significativa contribuição para o desenvolvimento desses alunos, que estão demonstrando maior interesse em participar das aulas e facilidade na compreensão dos conteúdos abordados.

É inegável que o processo ensino-aprendizagem é um processo construído sociointeracionalmente, entre ensinante-aprendente-meio, a fim de que todos os componentes possam desfrutar do processo cognitivo, que é o processo de aprendizagem (SOARES, 1986, p.87).

No ambiente heterogêneo da sala de aula, as bolsistas e eu professora nos deparamos com realidades diferentes, inclusive com alunos em situação de vulnerabilidade social. Como ainda não tinham vínculos com os alunos a aproximação está se dando de forma gradual, mas já consigo visualizar carinho e respeito por parte de todos. O que é essencial para uma verdadeira relação professor-aluno.

Os sentimentos de afeto entre o professor e seus alunos contribuem para criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem. Os bons professores procuram comunicar entusiasmo e carinho para seus alunos. A paciência, a perseverança, o apoio à autoestima dos alunos e o senso de humor são outras das características apontadas nas várias intervenções, que estão presentes quando existe uma relação de respeito e empatia com os estudantes. (MARCHESI; MARTIN, 2003, p. 111).

Os alunos possuem suas próprias necessidades de aprendizagem, entretanto, alguns necessitam de um olhar especial por parte do professor. Olhar este que devido à quantidade



numerosa de alunos na sala de aula, o professor (a) não consegue atender as peculiaridades de cada criança.

No trabalho escolar é importante que o professor seja capaz de envolver os alunos em um leque de situações didáticas adequadas, isto é, situações que se colocam como problema e que, de algum modo, desafiam seus saberes anteriores, conduzindo a reflexão sobre novos significados e novos domínios de uso desses saberes. (MOREIRA, 2005, p. 56)

A aprendizagem dos alunos é um processo em constante construção, e se faz necessário acessar a informação de formas diferentes, propiciando maneiras diversificadas de trabalhar o mesmo conteúdo com cada aluno, facilitando a interação entre eles, o que pela falta de recursos e as dificuldades de trabalho encontradas se torna difícil para o professor, mas que com o auxílio das bolsistas IDs tem se tornado mais fácil e prazeroso para todos.

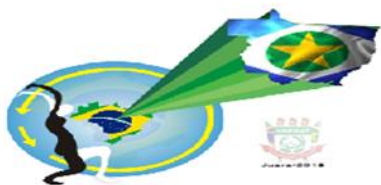
Estar presente e ao mesmo tempo conviver dentro do um cotidiano escolar, exige uma boa relação grupal. O grupo de profissionais que constitui a escola, os professores, alunos e funcionários precisam trabalhar como membros de um grupo social. A responsabilidade pela aprendizagem de um aluno, não é somente do professor da sala de aula, mas também dos membros que a constituem e as pibidianas apesar do pouco tempo de relacionamento já se tornaram parte desse grupo. De acordo com Lück (2009, p. 78):

“A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional”. É preciso que a escola se mostre realmente agente e reprodutora do conhecimento, para que a comunidade escolar participe da educação dos filhos.

Com a integração das bolsistas a escola alvo se tornou um ambiente mais acolhedor para os alunos, pois todos conseguem a atenção que necessitam o que motiva a aprendizagem.

3. O TRABALHO NA ESCOLA

A partir da inserção da escola no PIBID é possível perceber a importância da relação entre a teoria e a prática, observei muitas vezes a angustia das bolsistas em buscar essa ponte de ligação. Os conceitos de autores, textos lidos e as pesquisas realizadas por elas estão sempre presentes, inclusive durante a preparação dos planos de aula, construídos



coletivamente. Houve momentos em que as bolsistas IDs se mostraram angustiadas ao se depararem com situações em que não sabiam o que fazer, o que as levou a analisar qual seria a melhor maneira de ajudar aquela criança.

Assim, a partir do diálogo e de orientações essas dificuldades estão sendo superadas, pois não existe fórmula pronta para ensinar, cada criança aprende num ritmo e de forma única, quando passaram a entender na prática esse processo as coisas passaram a fluir de forma mais tranquila.

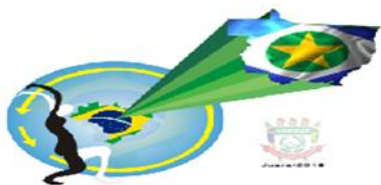
As experiências com a inserção no PIBID tem proporcionado um maior conhecimento, e por meio dele vejo hoje nas bolsistas uma visível vontade de assumir a docência o que não percebi no primeiro momento, mas que agora inclusive pela fala de uma delas percebo: *“Sabe professora, eu tinha uma visão diferente de alunos maiores. Sempre disse que se fosse dar aula, seria para a educação infantil, pois achava os pequenos mais tranquilos. Agora estou adorando o quarto ano, e vou dar aula quando terminar minha graduação.”* (Bolsista IDs)

Essa afirmação demonstra que a experiência vivenciada em sala tem sido enriquecedora para a formação acadêmica, bem como para o processo de construção da identidade profissional, que é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida. Desse ponto de vista, a formação da identidade profissional não é a resposta à pergunta “quem sou eu neste momento?”, mas sim a resposta à pergunta “o que quero vir a ser?”.

[...] estar em formação implica em investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e sobre os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também, uma identidade profissional. Nóvoa (1995, p. 25)

Estar em sala de aula deixa mais claro o papel do professor na formação dos alunos, e auxilia na construção da identidade das bolsistas IDs.

Muitas atividades desenvolvidas em sala tem se constituído em atividades inovadoras para as bolsistas, por exemplo, a construção de maquetes, como estratégia para desenvolver a noção espacial, fortalecer o aprendizado e a coordenação motora fina, mas que faz uma enorme bagunça e que elas precisam estar prontas para isso. Sem contar que sempre são feitas



em grupo, e as dificuldades de relacionamento vão aparecer nesses momentos. E com a avaliação dessas experiências elas conseguem desenvolver sua postura em sala e as estratégias de como resolver as mais diversas situações que irão aparecer durante o período de aula.

O convívio das bolsistas no ambiente escolar, amparado pelo professor supervisor e pela coordenação de área possibilita as bolsistas de IDs discutir e problematizar certas situações vivenciadas na escola. O que acaba por propiciar novas descobertas e uma série de reflexões a partir de suas próprias experiências, o que pode ser entendido como uma forma de educar pela pesquisa.

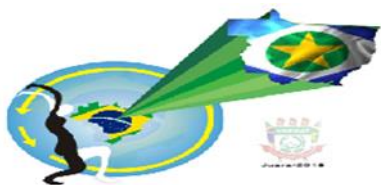
O ingresso das bolsistas IDs no âmbito escolar permitem que elas se percebam como professoras e isso pode acontecer em diferentes aspectos. Um deles é o aprender a ser professor pelo modelo de professores, outro é de entender sua formação como um processo permanente de construção. (Galiazzi, 2003, p. 241-242).

No sentido de formação acadêmica a integração entre universidade e escola é, sem dúvida, um fator importante na formação das bolsistas IDs e para a construção de sua identidade profissional que acontece através das práticas vivenciadas.

[...] não é possível separar as dimensões pessoais e profissionais; a forma como cada um vive a profissão de professor é tão mais importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referencia a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores. (NÓVOA, 1995, p. 33)

A partir do momento em que as bolsistas IDs conseguem vivenciar a realidade escolar, se apropriam de um conhecimento que é adquirido através da experiência e da deliberação, os professores aprendem quando têm oportunidade de refletir sobre o que fazem. Esse movimento de interação permite que as bolsistas IDs compartilhem experiências de ambas as partes envolvidas em seu processo formativo e, desse modo, pode estabelecer *“uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagem, não com o objetivo de copiar, criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la”* (Pimenta e Lima, 2004, p. 111).

A experiência de inserção da escola ao PIBD tem trazido uma troca de saberes que tem beneficiado todos os envolvidos, professores, bolsistas e principalmente os alunos.



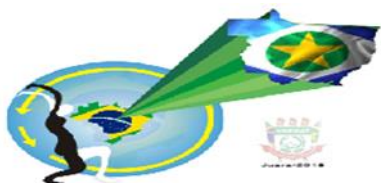
CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as observações feitas, ressalta-se a importância de incentivos na formação inicial de professores, seja nas disciplinas específicas, que compõem a matriz curricular do curso de licenciatura, ou por meio de projetos que possibilitem conhecimentos a respeito da docência em seus mais variados aspectos, o que o projeto PIBID tem contemplado quando possibilita as bolsistas a discussão sobre ser professor a partir de um processo de reflexão sobre a prática. Assim o desenvolvimento profissional das bolsistas IDs passa a ser concebido, na concepção do professor como sujeito que aprende de forma ativa e ao longo do tempo e que esse processo tem lugar em contextos concretos. O que torna o aprender uma troca que nunca seria realizada sem o PIBID, e que tem trazido novos saberes para os alunos.

O Projeto institucional de Bolsa a Iniciação a Docência (PIBID) /UNEMAT Subprojeto Pedagogia proporciona aos envolvidos a compreensão da importância e necessidade da indissociabilidade entre teoria e prática. Com isso relação entre escola, universidade e bolsistas torna-se um processo dinâmico de aproximação e integração por meio do qual a escola também se torna responsável pela formação acadêmica das bolsistas IDS. Essa relação é significativa, pois envolve a reflexão sobre a prática, para uma nova prática voltada para a superação dos desafios vivenciados na construção de uma educação de qualidade social.

LAS CONTRIBUCIONES DEL PIBID AL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES

Resumen - En este artículo se configura en un relato de experiencia e implica el análisis de las experiencias como profesor en los primeros años de la escuela primaria después de la inclusión como miembro del Programa Institucional de Beca de Iniciación de la Enseñanza (PIBID) en la categoría de supervisor por la escuela. La acción pedagógica tiene lugar en una habilitación en el cuarto año de la escuela primaria y consiste en la inserción de los becarios de los identificadores de programa de pregrado Iniciación Enseñanza en Educación. El propósito de este artículo es reflexionar sobre el impacto de la inclusión de estos compañeros en la escuela. Para ello hemos tratado de analizar los cambios producidos en la dinámica del aula y contribuciones en el proceso de aprendizaje de los estudiantes. Los estudios de Freire, Becker, Novoa y Vasconcellos, contribuyeron a la reflexión teórica. A pesar del poco tiempo



de inserción escolar del programa se llegó a la conclusión de que la participación de los académicos identificaciones están contribuyendo de manera significativa al proceso de enseñanza-aprendizaje, y señaló que la construcción y la producción de conocimiento en este período fueron más allá de nuestras expectativas.

Palabras Chave: Formación, inserción, cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GALIAZZI, M.C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Elena. **Qualidade de ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. **A Formação Matemática do Professor: Licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

SOARES, A. R. **Dificuldades de Aprendizagem. Questão psicopedagógica?** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

VASCONCELLOS, Celso S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

Recebido em: 10/11/2015

Aprovado em: 26/11/2015